



PERIODICO BI-SEMANAL  
 CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO  
 PROPRIEDADE E DIRECCAO DE J. CEPF  
 ASSIGNATURAS — ANNO 1900, SEMESTRE 79000  
 REDACCAO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8  
 Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis



TELEGRAMMAS

LISSBOA 26 — Um homem de meia idade casava com garfil repariga um tanto desonivola. Horas depois houve um escandalo porque o velho reparou que a noiva não tinha dinheiro na caixa economica, como lhe dissera... O divorcio foi requerido.

RUA DO OUVIDOR 26 — Foi hoje encontrada em plena rua o cadaver de uma polsina. Parecia ter pertencido a um roductor de ENGROSSA.

TRAVESSA DO OUVIDOR 26 — O ENGROSSA está um pouco melhor. A fabrica descau mais um grau. Em todo o caso com mudanca de area ficara restabelecido.

LARGO DE S. FRANCISCO 26 — José Bonifacio, campona da aciar em pé pediu uma cadeira. Uma dama de alta aristocracia murmurou: Que pena ser de bronze, contido! Se não fosse isso... dava-lhe as minhas orelhas, de muito boa vontade.

NANKIM 26 — Verificou-se que o homem que mataram não morreu. Deixou, apenas, de existir.



Semana mal assombrosa  
 Semanas de rades.  
 De tiro, incendio e sacria  
 No pantuflo do frequez!  
 Semanas de ar tão funario  
 Semanas de triste sompnto  
 Com perfumes do defunto  
 E covas de ematario!  
 Que o teu exemplo não pegue  
 Ca ode nossos mortaes,  
 Semanas, isles, que mais?  
 Vê p'ra'o Diabo que a carrego!  
 A gente, todos os dias,  
 Encontra lendo os jornaes:  
 «Suicidou-se o Zacharias,  
 Assassinarão o Moraes!...»  
 «Na rua de Cotovello  
 Um belameco qualquer  
 Levou de esbelta mulher  
 Um tiro no varebello!»  
 «No cimo do Corcovado  
 O Furriante Zoróteo  
 A terra partiu dos pinhas  
 De Zeca Gomes Galado.»  
 «No pantano de uma escola  
 O Bento Andrade Silvato  
 Esmitigava a escreva  
 Com tres laias de pistola!»  
 «Quando a manhã já cumplia,  
 Um sogredo da matinha  
 Para roubar a solinha  
 O ferro meteu na tia...»  
 Semanas mal assombrosa!

Semana de rades,  
 De tiro, incendio e sacria  
 No pantuflo do frequez!

Da Su. transmite o telegrapho  
 Esta luda brancadeira:  
 Um garfilha na fronteira  
 Pelo Zé Povo allemão!  
 Oh! xpo! que grande padrega  
 Até parece chalapa,  
 Briga o pato da cachaça!  
 Entra a cerveja em açáo!

Eu acho na coisa espirito  
 E von comiaço dizendo  
 — Vae todo o mundo metendo  
 As unhas no meu paiz,  
 Mas, o melhor da pilharis  
 E' quando o povo estrangeiro  
 Metta da sua vis, bairris,  
 Na rectaguarda... marig!...

Buscando planos na trebre  
 Para scalar o sarcoio,  
 Ao governo brasileiro  
 Dão a receita fiel,  
 Da fronteira no pinaculo  
 Em lha, satim, de pelega  
 Ponta, chato de cereja,  
 Do meto em metro, um tonel.

Enão no grande strapicio  
 Do primeiro sarrabulho,  
 Enche o Zé Povo o pandulho  
 Quanto a cerveja avistar,  
 E quando a corrente alcoolica  
 Pôr as cabeças subido  
 Amba tudo sorrindo  
 E tudo axela... a dançar!

Oh! que bonita damado,  
 Oh! que bonita, brechis,  
 Quanto o sobrelapada  
 A minha illustre cavaria!  
 Ja tanto o calado dispersa,  
 Hém lha, sem do de mata,  
 Reyata que fazer verso  
 Nunca fui comer caçim!

ARMANDO SACRAMENTO.



— Um fidalgo francez andava visitando a biblioteca do Escorial, em uma occasião em que se achava ali o rei de Hespanha. O francez, que havia dirigido varias perguntas ao bibliotecario, e que não obtivera d'elle senão respostas disparatadas, voltou-se para o monarcha, e disse-lhe:  
 — Ela um homem realmente digno de administrar a biblioteca de Vossa Magestade, pois se lembra que não toca nos depositos, que lhe são confiados.

REBOLIÇO!



Que agonia! Ai! Ai! que torto!  
 Como ella meza n'ya a gente  
 Mostrado a porta somente  
 Nas flutuancias do poeta!...

Vejam só que brancadeira!  
 Um bumbum fazer na festa  
 Evoluções de cavida  
 E... zombelicos do taista...

Vanda do ceto um cego  
 Se a um formoso laude  
 Eu não quizer affrontar  
 Esse tão grande erro!...

A gente sea malica  
 Nas contorções do repaxo!...  
 Quando a deiza de luto,  
 Marcha, men bem, maldica!...

ARMANDO SACRAMENTO.

Observações

NA PRAIA

IV

Rachel que as carnes mortas morguehava  
 Nas suas espumosas,  
 Sorria quando o mar forte agitava  
 As ondas revoltosas!...

A's vezes com tal força ella atirava  
 Bracadas rigorosas,  
 Que em bem poucos minutos apeguava  
 Das outras, das medrosas!

Uma vez, embretado, vem saltando  
 Para a praia alcançar, e chegado  
 Puz em terra, cansado...

Dispende-se o cadáver do cálcio  
 Que cabindo-lhe nos pés mostra-me entao  
 As pernas... só... mais nada!

DR. FLAUNO.

MARCHANTES



Que tres grandes carinhos  
 E que trindade eugrada!...  
 Tres buznas, tres, pacatos,  
 Para uma só memorada!

Nunca attitude humilhante,  
 De fronte curvada ao chão,  
 Lá van o pavorito amanto  
 Com sua viria no mão!

Depois o outro e o terceiro...  
 E ella que não se farta,  
 Keeche tanto dinheiro  
 Espicando em cada um cava!  
 E sempre nos tres v'ha o grito  
 Com azeite, com distaños...  
 Mas os brutes vão ficando  
 Na grande tropa dos palmos!

DR. FLAUNO.

Socorro!



— Meu doutor, por piedade,  
 Corra, corra, venha ver  
 A minha cara metade  
 Quant prestes a morrer!

Tem oitavos, calafração,  
 Falta de fômo, nervoso,  
 Mil tosseiras, arroujos,  
 Um mal estar cabuloso

— Diga o doutor, qualquer coisa  
 Corro o remedio linceo.  
 — Remedio p'ra sua esposa  
 O senhor não pôde dar...

— Não posso, carinhoso de!  
 A cousa me explique agora.  
 — O que sobra na senhora  
 Falta de mais em você...

ARMANDO SACRAMENTO.



Dr. Cunha e Costa

Nesta covã féis e letica  
 Despilla de todo o molesto  
 Morte a garras da letica  
 Já sua electrica.

CADAVER MÔ.



Umnovo a fim de seculo

Outras imaginas de sonhos... O que quer aqui vem passar... Chama-se Alberto Electrico Flores...

Quando, noites, vai for preciso... Mostra que não sou qualquer coisa... Tenho vontade de a beijar...

Com mil encantos do noivado... Porque com ella eu vou passar... Seria bastante assim falar?

Quando te vi, meu bem, p'ra mim primeira... Não sei, Palácio, mais d'uma gateira...

Ilheriando

Um casamento inteiro... com um celebrario... Não diga isso! Lembra-se que eu não...

Um sujeito, depois de ter beijado... uma pequena, perguntou-lhe por... Porque não vou, respondeu...

Nu brisa, que carinhosa... Va beijar, diga bem... Um jovem empregado do ministro...

Na nota de moral, o professor dá... para exemplo de dissertação... No fim da hora, o estudante...

Tu sabes minha morena... O poder dos olhos teus... São tão brilhantes, tão vivos...

Na delegacia... Então, como foi a... Eu conto a bossa...

Discos em tempo o jornal caustico... Humoristico e illustrado... Por tanta pena afogado...

RESPOSTA

—O que é este um bolão... Au vez formosa menina... E na verdade um titulo... chuma-se...

—Que moda elegantissima... —Vá seguindo-se, amanhã, não me...



—Não quero ouvir nada... —Por que há de ser tão cruel?

—Não é de uma cutia... —Vamos dar um passeio? —Muito obrigado...

Bolinando

—Agradecer a meu pai, minha senhora... que teve hospitalidade para a coisa...

—Faz muito bem... —Faz muito bem... —Faz muito bem...

INNOCENCIAS

—Em casa só se fala de roupas... O pai, a filha e o irmão... —Basta, basta, temos, bambaudo...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...



—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

Concurso mensal

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

Theatrics

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...



—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...

—Faz muito bem... No dia seguinte D. Theresza chamou... —Ser Felismino, o casamento do Ju...





